

CRESCIMENTO ECONÔMICO E BENEFÍCIOS LOCACIONAIS NAS MESORREGIÕES CEARENSES: Uma Análise integrada de RPS e quociente locacional

Francisco Carlos Henrique Leite¹

Kátia Valéria Gomes Da Silva²

Larissa da Silva Rodrigues³

Luiza Mendes da Silva⁴

Tatiane Tenório da Gama Leite de Freitas⁵

Fládia Valéria Dantas dos Santos⁶

RESUMO

O trabalho tem como objetivo realizar uma análise descritiva dos indicadores de crescimento econômico das mesorregiões cearenses entre 2006 e 2021, a partir da integração do Quociente Locacional (QL) e do Modelo de Análise da Taxa de Crescimento (RPS). Tais indicadores foram construídos com base em variáveis de emprego formal, obtidas junto à Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho (MTE). São analisados cinco setores-chave (indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária), destacando diferenças inter-regionais e as dinâmicas de crescimento associadas a cada setor. Os resultados evidenciam as vantagens locacionais e estruturais de algumas mesorregiões, como a RM de Fortaleza e o Norte Cearense, e os desafios enfrentados por outras, como os Sertões Cearenses e a região Centro-Sul. O artigo reforça a importância de políticas públicas direcionadas à redução das desigualdades regionais e à promoção do desenvolvimento sustentável e equilibrado no estado.

Palavras-chave: Crescimento Econômico, Quociente Locacional, Taxa de Crescimento, Mesorregiões Cearenses, Desenvolvimento Regional.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, diversas teorias e abordagens foram formuladas com o objetivo de compreender como as atividades econômicas se distribuem, estruturam e interagem, desde a ocupação agrícola do solo até a configuração industrial e urbana. Autores como Von Thünen, Alfred Weber, Walter Christaller, Perroux, Myrdal, Marshall, Hirschman, North, entre outros, buscaram explicar as relações entre variáveis centrais (custos de transporte, proximidade a mercados, especialização regional e benefícios da aglomeração) construindo um arcabouço teórico essencial para entender a organização espacial das atividades econômicas (Matteo, 2011; Bellingieri, 2017).

No entanto, a análise do desenvolvimento regional contemporâneo demanda a incorporação de abordagens mais dinâmicas, que considerem a complexidade econômica, a inovação e o papel das instituições como fatores determinantes do crescimento (VALLIM; MONASTERIO, 2024).

¹ Discente do curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri (URCA) – E-mail: carlos.henrique313000@urca.br

² Discente do curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri (URCA) – E-mail: katia.valeria@urca.br

³ Discente do curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri (URCA) – E-mail: larissa.rodrigues@urca.br

⁴ Discente do curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri (URCA) – E-mail: luiza.silva@urca.br

⁵ Doutoranda em Economia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Professora Assistente no curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: tatiane.freitas@urca.br

⁶ Doutoranda em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Professora Assistente no curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: fladia.santos@urca.br

No contexto do Ceará, as mesorregiões apresentam características heterogêneas, marcadas por diferentes níveis de desenvolvimento econômico e organização territorial (Muniz, 2015). Entender as razões que levam ao crescimento econômico desigual entre essas regiões é fundamental para identificar as potencialidades e os desafios do desenvolvimento regional. Fatores como infraestrutura, recursos naturais, características institucionais e a presença (ou ausência) de políticas públicas específicas desempenham papéis centrais nesse processo, influenciando diretamente a competitividade econômica e a qualidade de vida da população local.

O presente estudo tem como objetivo analisar o crescimento econômico e as vantagens locais das mesorregiões cearenses, utilizando a análise Overlay, que combina os indicadores do Quociente Locacional (QL) e o Modelo de Análise da Taxa de Crescimento (RPS). Essa metodologia permite identificar não apenas a concentração das atividades econômicas, mas também as tendências de crescimento e especialização ao longo do tempo, oferecendo uma visão integrada sobre as dinâmicas econômicas regionais. A construção dos indicadores foi realizada a partir de variáveis de emprego formal, obtidas junto a Relação Anual de Informação Social (RAIS), do Ministério do Trabalho (TEM).

Os resultados evidenciam as vantagens locais e estruturais de algumas mesorregiões, como a RM de Fortaleza e o Norte Cearense, e os desafios enfrentados por outras, como os Sertões Cearenses e a região Centro-Sul. O artigo reforça a importância de políticas públicas direcionadas à redução das desigualdades regionais e à promoção do desenvolvimento sustentável e equilibrado no estado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo do crescimento econômico regional e das vantagens locais é um campo multifacetado da economia, que busca compreender os fatores que impulsionam o desenvolvimento desigual entre diferentes regiões. As teorias clássicas de localização, como as de Von Thünen, Alfred Weber e Walter Christaller, fornecem as bases para entender a distribuição espacial das atividades econômicas, enfatizando a importância dos custos de transporte, da proximidade a mercados e da aglomeração (Silva, 2020).

No entanto, a complexidade do desenvolvimento regional moderno exige uma abordagem mais abrangente, que considere não apenas os fatores geográficos, mas também as características institucionais, a inovação, o capital humano e as políticas públicas. A teoria do crescimento endógeno, por exemplo, destaca o papel da inovação e do conhecimento como motores do crescimento sustentável, sugerindo que regiões com maior capacidade de gerar e absorver novas tecnologias tendem a se desenvolver mais rapidamente (Vallim; Monasterio, 2024).

A análise de Quociente Locacional (QL) e do Modelo de Análise da Taxa de Crescimento (RPS) são ferramentas amplamente utilizadas na economia regional para identificar a especialização e a dinâmica de crescimento setorial. O QL, ao comparar a participação de um setor em uma região com a participação desse mesmo setor em uma economia de referência, permite identificar as vantagens comparativas regionais (Lima; Esperidião, 2016). Já o RPS, ao analisar a variação do emprego em um setor específico em relação à variação do emprego no mesmo setor em uma região de referência, oferece insights sobre a dinâmica de crescimento e competitividade (Figueiredo, 2020).

Estudos recentes têm explorado a relação entre a complexidade econômica e o crescimento regional, sugerindo que regiões com maior diversidade e sofisticação produtiva tendem a apresentar melhores desempenhos econômicos (Vallim; Monasterio, 2024). Além disso, a literatura tem enfatizado a importância das políticas de desenvolvimento regional, que devem ser direcionadas para reduzir as desigualdades, promover a inovação e fortalecer a infraestrutura, especialmente em regiões menos desenvolvidas (CEARÁ, 2018).

A aplicação desses indicadores e a compreensão das teorias de crescimento regional são cruciais para a formulação de políticas públicas eficazes que visem o desenvolvimento equilibrado e sustentável das mesorregiões cearenses. A integração dessas abordagens permite uma análise mais aprofundada das dinâmicas econômicas locais, identificando potencialidades e desafios específicos de cada região.

3. METODOLOGIA

Para a construção dos indicadores, utilizou-se dados de emprego formal da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho (TEM), para os anos de 2006 a 2021. A metodologia consiste em uma análise combinada dos dois indicadores: Quociente Locacional e Análise da Taxa de Crescimento (RPS). Para tanto, os indicadores foram calculados separadamente, para posteriormente realizar a combinação.

O CL foi calculado com base na fórmula a seguir:

$$CL = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{ir}}}{\frac{E_j}{E_n}}$$

Onde: E_{ij} representa o número de empregados no setor i do município/mesorregião j ; E_{ir} é o número de empregados no setor i do Estado (total do Estado) r ; E_j , o número de empregados de todos os setores do município/mesorregião j ; e, E_n o número de empregados de todos os setores do Estado r .

O RPS segue a fórmula:

$$RPS = \frac{\frac{\Delta E_{ij}}{E_{ij(t)}}}{\frac{\Delta E_{ir}}{E_{ir(t)}}}$$

Onde a ΔE_{ij} é a variação do emprego do setor i na região de estudo (município ou mesorregião); $E_{ij(t)}$ é o emprego do setor i na região de estudo j (município ou mesorregião), no início do estudo; ΔE_{ir} é a variação do emprego do setor i na região de referência r ; e, $E_{ir(t)}$ é o emprego do setor i da região de referência no início do estudo.

Se o valor dos $RPS > 1$, significa que o crescimento do setor i na região de estudo é superior ao crescimento do mesmo setor na região de referência. Se o valor dos $RPS < 1$, significa que o crescimento do setor i na região de estudo é inferior ao crescimento do mesmo setor na região de referência.

Para validar os dados da pesquisa em Overlay, ou seja, a análise combinada dos dois indicadores, considera-se:

- $RPS (+)$ e $LQ > 1$ comprovam que o setor é muito proeminente tanto em termos de taxa de crescimento como de vantagem comparativa;
- $RPS (+)$ e $LQ < 1$ comprovam que o setor tem crescimento proeminente, mas não tem vantagem comparativa;
- $RPS (-)$ e $LQ > 1$ Prova que o setor tem pequeno crescimento, mas tem vantagem comparativa;
- $RPS (-)$ e $LQ < 1$ Prova que o setor não tem potencial em ambas as análises.

4. RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados e interpretados os dados das mesorregiões do Ceará: Noroeste Cearense, Norte Cearense, Metropolitana de Fortaleza, Sertões Cearenses, Mesorregião Jaguaribe, Centro-Sul Cearense e Sul Cearense. A análise integra os indicadores

de RPS e QL para identificar o desempenho econômico setorial de cada região, entre 2006 e 2021.

4.1 Quociente Locacional

Entre o período analisado, o Quociente Locacional (QL) revela que a mesorregião Noroeste Cearense apresentou especialização tanto na indústria quanto na agropecuária ($QL > 1$), reforçando sua vocação produtiva e capacidade de atender demandas internas e externas. Essa especialização está associada à diversidade agrícola da região, com destaque para o cultivo de caju, coco, hortaliças e fruticultura, além de uma pecuária mais tecnificada. Em contrapartida, a construção civil e o comércio permaneceram com baixa representatividade ($QL < 1$), enquanto os serviços mantiveram valores próximos à média nacional, sem sinais expressivos de especialização (Oliveira, 2003). Essa especialização agrícola e industrial no Noroeste Cearense pode ser interpretada à luz das teorias de vantagens comparativas regionais, onde a dotação de recursos naturais e a estrutura produtiva local favorecem determinados setores (Lima; Esperidião, 2016).

No Norte Cearense, a indústria e a agropecuária também se destacaram como setores especializados ($QL > 1$), sustentadas por atividades como pecuária, lavouras permanentes, horticultura e produção de carvão vegetal, conforme explica Oliveira (2003). Já a construção civil e o comércio apresentaram baixo nível de especialização ($QL < 1$), e os serviços, que inicialmente se mantinham próximos da média nacional, passaram a perder concentração relativa a partir de 2016. A persistência da especialização agropecuária nesta mesorregião, apesar das mudanças na dinâmica dos serviços, sugere uma resiliência de sua base econômica tradicional, embora a diversificação para setores de maior valor agregado possa ser um desafio, conforme apontado por estudos sobre complexidade econômica regional (Vallim; Monasterio, 2024).

Por fim, na mesorregião Metropolitana de Fortaleza, verificou-se forte especialização na construção civil e no comércio ($QL > 1$), reforçando seu peso econômico. Contudo, a indústria apresentou perda de relevância após 2011, enquanto os serviços permaneceram próximos da média nacional. A agropecuária, por sua vez, registrou valores bem abaixo de 1, confirmando a baixa representatividade dessas atividades em uma região essencialmente urbana.

Nos Sertões Cearenses, o setor de serviços destacou-se com QL acima de 1 em todo o período, indicando especialização, enquanto indústria, construção civil e agropecuária permaneceram com baixa representatividade ($QL < 1$). O comércio superou a média nacional apenas em 2016, mas voltou a cair nos anos seguintes. No Jaguaribe, a agropecuária manteve QL elevado em todos os anos, confirmando forte especialização, e a indústria apresentou crescimento, alcançando valores acima de 1 nos últimos anos. Já construção, comércio e serviços permaneceram abaixo da média nacional.

No Centro-Sul Cearense, o comércio liderou com QL sempre acima de 1, ao passo que indústria, construção civil e agropecuária mostraram baixa especialização ($QL < 1$). O setor de serviços variou, mas encerrou próximo à média nacional. Por fim, no Sul Cearense, o comércio também se manteve especializado ($QL > 1$), a construção civil chegou a apresentar valores acima da unidade em alguns anos, mas caiu em 2021, e a indústria, após estabilidade até 2016, perdeu especialização no último ano. Os serviços oscilaram em torno de 1, enquanto a agropecuária, embora em crescimento, permaneceu abaixo da média nacional.

Tabela 01: Quociente Locacional (CL) nas mesorregiões cearenses, 2006-2021

	Indústria				Construção Civil				Comércio				Serviços				Agropecuária			
Mesorregiões	2006	2011	2016	2021	2006	2011	2016	2021	2006	2011	2016	2021	2006	2011	2016	2021	2006	2011	2016	2021
Noroeste Cearense	1,20	1,25	1,27	1,19	0,40	0,29	0,62	0,41	0,64	0,79	0,86	0,86	1,05	1,04	0,98	1,01	1,09	1,51	1,38	1,45
Norte Cearense	1,11	1,07	1,42	1,48	0,28	0,74	0,67	0,53	0,48	0,62	0,70	0,72	1,07	1,06	0,96	0,93	2,55	2,75	2,49	2,84
RM de Fortaleza	1,02	0,98	0,94	0,92	1,27	1,25	1,15	1,28	1,11	1,05	1,02	1,02	0,98	0,98	1,02	1,01	0,36	0,40	0,39	0,36
Sertões Cearenses	0,33	0,36	0,49	0,88	0,70	0,18	0,64	0,50	0,79	0,90	1,03	0,93	1,32	1,33	1,17	1,09	0,53	0,82	0,93	0,79
Jaguaribe	0,97	1,13	1,21	1,30	0,43	0,40	0,39	0,41	0,71	0,84	1,03	0,98	0,79	0,83	0,75	0,81	9,50	8,90	9,11	7,34
Centro-sul Cearense	0,65	0,83	0,85	0,76	0,36	0,20	0,36	0,66	1,05	1,23	1,29	1,37	1,18	1,09	1,01	0,99	0,21	0,36	0,49	0,66
Sul Cearense	1,01	1,10	1,03	0,94	0,68	0,72	1,09	0,58	1,24	1,21	1,18	1,21	0,99	0,96	0,94	1,00	0,30	0,39	0,64	0,67

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS/MTE.

4.2 Modelo de Análise da Taxa de Crescimento (RPS)

A seguir, apresenta-se a análise dos resultados do modelo RPS para as mesorregiões do Ceará, com base nos dados de 2006, 2011, 2016 e 2021. Na mesorregião Noroeste Cearense, a indústria apresentou $RPS > 1$ entre 2002 e 2006, evidenciando crescimento aliado à vantagem comparativa, mas de 2007 a 2021 o índice caiu para abaixo de 1, indicando que, apesar do crescimento, o setor perdeu competitividade relativa. A construção civil iniciou com RPS positivo, mas a partir de 2012 registrou queda acentuada, chegando a valores negativos, embora ainda mantivesse algum crescimento. O comércio destacou-se ao longo de todo o período com $RPS > 1$, confirmando expansão e vantagem comparativa. Já os serviços oscilaram: iniciaram acima de 1, sofreram queda e depois se estabilizaram, revelando variações na competitividade. A agropecuária também apresentou comportamento instável, começando sem vantagem comparativa, crescendo nos anos seguintes, mas, a partir de 2017, passando a registrar índices negativos, o que indica retração na taxa de crescimento.

Na mesorregião Norte Cearense, a indústria apresentou $RPS < 1$ entre 2002 e 2011, com crescimento, mas sem vantagem comparativa; essa situação se inverteu entre 2012 e 2016, estabilizando-se posteriormente. A construção civil registrou bom desempenho inicial, mas perdeu fôlego após 2017. O comércio começou sem vantagem, mas logo se consolidou como setor proeminente, enquanto os serviços permaneceram abaixo de 1 na maior parte do tempo, ganhando relevância apenas entre 2017 e 2021. A agropecuária teve resultados elevados nos primeiros anos, mas caiu nos últimos quatro.

Na mesorregião Metropolitana de Fortaleza, a indústria iniciou com $RPS < 1$, alcançou vantagem comparativa em seguida, mas voltou a perder força nos anos finais. A construção civil manteve índices elevados ao longo do período, exceto entre 2012 e 2016, quando houve queda. O comércio apresentou crescimento, mas sem vantagem comparativa, comportamento semelhante ao dos serviços, que só se destacaram entre 2007 e 2011. Já a agropecuária iniciou sem potencial, mas ao longo dos anos ganhou força e tornou-se altamente expressiva.

Nos Sertões Cearenses, a indústria manteve-se elevada em quase todo o período, com queda pontual entre 2012 e 2016. A construção civil apresentou oscilação, terminando sem potencial. O comércio destacou-se com $RPS > 1$ em todos os anos, confirmando forte vantagem comparativa, enquanto os serviços oscilaram, mas encerraram o período em alta. A agropecuária variou bastante: começou com $RPS < 1$, apresentou crescimento posterior, depois caiu novamente e terminou com expansão, mas sem vantagem comparativa.

Tabela 02: Modelo de Análise da Taxa de Crescimento (RPS) nas mesorregiões cearenses, 2002-2021

	Indústria				Construção Civil				Comércio				Serviços				Agropecuária			
Mesorregiões	P1	P2	P3	P4	P1	P2	P3	P4	P1	P2	P3	P4	P1	P2	P3	P4	P1	P2	P3	P4
Noroeste Cearense	1,05	0,67	0,70	0,33	4,34	1,42	-1,12	-2,53	1,62	1,42	2,05	1,94	2,17	0,51	1,69	3,08	0,35	0,44	1,56	-1,78
Norte Cearense	0,58	0,97	-2,63	2,49	2,35	5,86	21,11	-2,43	0,97	1,53	3,81	2,18	0,37	0,86	0,78	1,35	5,64	7,52	2,43	-6,46
RM de Fortaleza	0,93	1,02	1,53	0,22	1,19	1,06	0,12	1,63	0,92	0,91	0,39	0,74	0,85	1,21	0,82	0,38	-0,69	5,03	1,02	14,85
Sertões Cearenses	3,46	1,01	-2,21	15,06	2,82	-0,32	4,05	-0,94	1,30	1,25	3,56	1,90	1,47	0,59	-0,35	2,78	0,35	43,46	-0,55	0,51
Jaguaribe	3,59	0,79	0,50	4,60	-2,89	-0,30	0,89	1,00	1,80	1,22	3,30	2,04	1,15	0,54	0,78	3,57	2,53	-8,14	1,04	-6,45
Centro-sul	0,70	1,09	0,32	0,07	1,46	0,52	-8,46	4,77	0,88	1,10	2,17	1,45	1,63	0,12	3,55	0,30	1,10	24,19	-2,29	-22,74
Sul Cearense	0,77	1,52	1,15	0,81	1,10	0,86	11,85	-0,63	0,98	1,09	1,48	1,27	1,15	0,90	2,63	1,73	3,44	60,19	-8,86	1,46

Legenda: P1, P2, P3, P4: Correspondem aos períodos analisados: P1 (2002-2006), P2 (2007-2011), P3 (2012-2016), P4 (2017-2021).

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS/MTE.

Na mesorregião Jaguaribe, a indústria apresentou oscilações no índice de vantagem comparativa ao longo dos anos. A construção civil iniciou com baixo crescimento, mas a partir de 2012 ganhou força e passou a apresentar vantagens comparativas. O comércio destacou-se de forma consistente, mantendo RPS elevado em todo o período, enquanto os serviços tiveram comportamento semelhante ao industrial, com flutuações. Já a agropecuária mostrou trajetória inversa, com mudanças concentradas na taxa de crescimento.

Na mesorregião Centro-Sul Cearense, a indústria permaneceu por longo tempo sem vantagem comparativa, apresentando resultados positivos apenas entre 2007 e 2011, mas voltando a cair em seguida. A construção civil começou em alta, sofreu queda, depois recuperou vantagem comparativa, embora com redução do crescimento, encerrando o período com bons resultados. O comércio também oscilou, mas consolidou-se com RPS>1 nos anos finais. Os serviços apresentaram instabilidade e a agropecuária mostrou variações na taxa de crescimento.

Na mesorregião Sul Cearense, a indústria iniciou e terminou com RPS<1, registrando melhora apenas entre 2007 e 2016. A construção civil apresentou bons resultados nos primeiros anos, mas perdeu força, recuperou-se em seguida e depois sofreu nova queda acentuada. Comércio e serviços oscilaram em suas vantagens comparativas, sem tendência clara de crescimento contínuo. A agropecuária manteve-se estável durante quase todo o período, com variações mais significativas apenas entre 2012 e 2016.

4.3 Análise Overlay (combinação do QL e RPS)

A análise combinada de RPS e QL para as mesorregiões cearenses (2006-2021) revela diferentes padrões de especialização e crescimento. No Noroeste Cearense, a indústria mostra-se muito proeminente, com crescimento e vantagem comparativa, enquanto a agropecuária mantém especialização, mas perdeu dinamismo em 2021. Comércio e serviços registram crescimento, mas sem vantagem comparativa, e a construção civil apresenta baixa relevância. No Norte Cearense, a agropecuária é o setor mais forte, com crescimento robusto e especialização, embora em 2021 tenha perdido vantagem comparativa; o comércio e os serviços exibem crescimento sem especialização, enquanto a indústria alterna momentos de competitividade; já a construção civil não apresenta potencial em ambas as análises. Na Região Metropolitana de Fortaleza, destacam-se a construção civil e o comércio, ambos com crescimento elevado e vantagem comparativa. A agropecuária mostra ganhos de crescimento, mas não de especialização, e a indústria e os serviços mantêm expansão sem vantagem comparativa.

Nos Sertões Cearenses, os serviços sobressaem como setor mais relevante, combinando crescimento e especialização, salvo queda em 2016; a indústria e a construção civil revelam oscilações, ora com crescimento sem vantagem comparativa, ora com baixo desempenho, e a agropecuária permanece com expansão moderada sem especialização. No Jaguaribe, a agropecuária consolida-se como setor estratégico, com crescimento e especialização, enquanto a indústria apresenta vantagem comparativa, mas crescimento limitado; comércio, serviços e construção civil mantêm baixa relevância.

No Centro-Sul Cearense, o comércio ganha força a partir de 2016, exibindo tanto crescimento quanto especialização; a indústria apresenta crescimento, mas sem vantagem comparativa; a construção civil tem avanços pontuais, também sem especialização; e os serviços destacam-se positivamente, exceto em 2021, quando perderam vantagem comparativa.

Já a agropecuária não demonstra consistência, com variações que a mantêm pouco representativa. Por fim, no Sul Cearense, o comércio mostra-se muito proeminente, com crescimento e especialização; a indústria apresenta dinamismo até 2016, mas depois perde vantagem; enquanto agropecuária, serviços e construção civil registram crescimento sem vantagem comparativa, com oscilações pontuais.

Tabela 03: Análise Overlay (combinação do QL e RPS) nas mesorregiões cearenses, 2002-2021

	Indústria				Construção Civil				Comércio				Serviços				Agropecuária			
Mesorregiões	P1	P2	P3	P4	P1	P2	P3	P4	P1	P2	P3	P4	P1	P2	P3	P4	P1	P2	P3	P4
Noroeste Cearense	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(+)(+)	(+)(+)	(-)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(-)
Norte Cearense	(+)(+)	(+)(+)	(+)(-)	(+)(+)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(+)(+)	(+)(+)	(-)(-)	(-)(-)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(-)
RM de Fortaleza	(+)(+)	(-)(+)	(-)(+)	(-)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(-)(-)	(-)(-)	(+)(+)	(+)(+)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)
Sertões Cearenses	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(+)(+)	(-)(-)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(-)	(+)(+)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)
Jaguaribe	(-)(-)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(+)(+)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(+)(+)	(+)(-)	(+)(+)	(+)(-)
Centro-sul	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)
Sul Cearense	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(+)(+)	(-)(-)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(+)(+)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)	(-)(-)

Legenda: P1, P2, P3, P4: Correspondem aos períodos analisados: P1 (2002-2006), P2 (2007-2011), P3 (2012-2016), P4 (2017-2021).

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS/MTE.

4. CONCLUSÃO

A análise integrada do Quociente Locacional (QL) e do Modelo de Análise da Taxa de Crescimento (RPS) revelou dinâmicas econômicas fundamentais para a compreensão do desenvolvimento regional no Ceará entre 2006 e 2021. O estudo evidenciou que as mesorregiões cearenses apresentam características econômicas e locais distintas, influenciadas por fatores estruturais, sociais, ambientais e pela presença (ou ausência) de políticas públicas direcionadas. Essa heterogeneidade regional reflete, em parte, a concentração histórica de investimentos e infraestrutura em áreas economicamente mais desenvolvidas, como a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), em detrimento de regiões mais periféricas, como os Sertões Cearenses e a região Centro-Sul. Essas disparidades regionais são consistentes com as teorias de desenvolvimento desigual, que apontam para a tendência de concentração de capital e atividades em polos de crescimento, enquanto outras regiões podem experimentar estagnação ou declínio (Silva, 2020).

Os resultados apontaram que a RMF desempenha um papel central no dinamismo econômico do estado, sendo beneficiada por fatores como infraestrutura consolidada, concentração populacional, proximidade a mercados consumidores, acesso a serviços financeiros e capacidade de atrair investimentos nacionais e internacionais. Essa centralidade se manifesta especialmente nos setores de serviços e indústria, que demonstraram maior crescimento e diversificação na região. Por outro lado, o setor agropecuário, embora relevante em termos históricos e culturais, apresentou um desempenho mais restrito, com maior relevância nas regiões do Norte Cearense e nos Sertões Cearenses, mas ainda vulnerável às oscilações climáticas e a dificuldades de modernização tecnológica. A resiliência da agropecuária em algumas mesorregiões, apesar das vulnerabilidades, ressalta a importância de políticas específicas para o setor, como o fomento à agricultura de precisão, o acesso a novas tecnologias e a diversificação de culturas, a fim de mitigar os impactos das mudanças climáticas e aumentar a competitividade (CEARÁ, 2018).

A concentração de atividades econômicas em determinadas mesorregiões reforça a necessidade de uma descentralização estratégica, que não apenas busque redistribuir os investimentos, mas também potencialize os recursos e capacidades locais. Nesse sentido, políticas de incentivo à inovação, capacitação da força de trabalho e fortalecimento da infraestrutura, especialmente em transporte e conectividade digital, podem impulsionar o crescimento de regiões menos dinâmicas, ampliando a competitividade estadual como um todo. A promoção da complexidade econômica, por meio do incentivo à diversificação produtiva e à criação de novas indústrias, é um caminho promissor para o desenvolvimento regional equilibrado, conforme sugerido pela literatura recente (Vallim; Monasterio, 2024). Além disso, a implementação de políticas públicas que considerem as especificidades de cada mesorregião, com foco na valorização dos ativos locais e na superação das fragilidades, é fundamental para reduzir as desigualdades e promover um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável no Ceará (CEARÁ, 2018).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

CEARÁ 2050: diagnóstico consolidado – desenvolvimento do Ceará entre 1987 e 2017.

Coord. Jair do Amaral Filho. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, dez. 2018.

FIGUEIREDO, A. M. R. **Economia regional em R: indicadores de análise de especialização regional – QL, CE, KSI, RDI, DIV, UBIQ.** Campo Grande, MS: RStudio/Rpubs, 2020. Atualizado em: 2 out. 2023. Disponível em: http://rpubs.com/amrofi/regional_parte_2. Acesso em: 3 set. 2025.

LIMA, J. K. M.; ESPERIDIÃO, F. **Uma análise dos Quocientes Locacionais das regiões brasileiras nos anos 1991, 2000 e 2010.** Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

MATTEO, M. **Teorias de desenvolvimento territorial.** In: CRUZ, Bruno de Oliveira *et al.* (org.). *Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil.* Brasília: Ipea, 2011.

MORÁVIA, G. **O modelo de Von thünen: Um aplicativo computacional.** Belo Horizonte, 2005.

MUNIZ, A. M. V. **Produção do espaço metropolitano de Fortaleza e a dinâmica industrial.** *Mercator (Fortaleza)*, v. 14, n. 3, p. 61-74, 2015.

OLIVEIRA, B. **Economia regional e urbana: Teorias e métodos com ênfase no Brasil.** Brasília: Ipea, 2011.

OLIVEIRA, M. B.; LIMA, G. F. **O desenvolvimento regional.** Geografia Econômica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SILVA, S. C. B. M. **Teorias de localização e de desenvolvimento regional.** Geografia, Rio Claro, SP, v. 1, n. 2, p. 1-?, 1976. Publicado em: 23 mar. 2020. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode.en>. Acesso em: 3 set. 2025.

VALLIM, A.; MONASTERIO, L. **Crescimento econômico regional e complexidade: o papel das microempresas e dos MEI.** *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, [S. l.]*, v. 17, n. 1, p. 131–154, 2024. DOI: 10.54766/rberu.v17i1.992. Disponível em: <https://revistaaber.org.br/rberu/article/view/992>. Acesso em: 3 set. 2025.